

AFETIVIDADE E CONFLITO NAS DÍADES FAMILIARES DE IDOSOS COM CÔNJUGE/COMPANHEIRO, FILHOS E NETOS

Laila Lorena Nogueira Batista da Silva; Jessica de Medeiros Possatto;
Ronaldo da Silva Lima Junior; Doris Firmino Rabelo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: llore04@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de afetividade e conflito nas díades familiares de idosos com o cônjuge/companheiro, os filhos e os netos e verificar as associações entre a percepção de alta afetividade com o sexo, a idade e a capacidade funcional. Participaram do estudo 134 idosos sem déficit cognitivo. Os dados foram coletados por entrevista domiciliar utilizando-se os instrumentos: a) Questionário sociodemográfico para avaliar a idade e o sexo; b) Índice de independência nas atividades básicas de vida diária; c) Escala de desempenho de atividades instrumentais de vida diária; d) Familiograma. Foi utilizado o teste qui-quadrado ou o teste de Exato de Fisher (na presença de valores esperados menores que 5) para comparar as variáveis categóricas ($p < 0,05$). A idade dos participantes variou de 60 a 95 anos, sendo 77,6% do sexo feminino, 96,3% independente para as atividades básicas e 58,2% independente para instrumentais de vida diária. Nas díades familiares, a tipologia predominante foi alta afetividade e baixo conflito. A análise comparativa mostrou que no relacionamento com o cônjuge a percepção de alta afetividade foi mais frequente entre os homens e os idosos independentes; no relacionamento com os filhos a percepção de alta afetividade foi mais frequente entre as mulheres. Os dados mostram que embora a maioria dos idosos apresente a tipologia mais funcional de família, a dependência funcional de um membro idoso e o senso de sobrecarga relativo ao papel feminino põe em risco a percepção de afetividade nas díades familiares, especialmente quanto ao relacionamento conjugal.
Palavras-chave: idoso, família, afetividade, conflito.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the perception of affection and conflict in elderly family dyads (with the spouse/partner, adult children and grandchildren) and to verify the associations between the perception of high affection with sex, age and functional capacity. 134 older people without cognitive deficit participated in the study. The data were collected by interview at home using the instruments: a) Questionnaire to evaluate age and sex; b) Index of independence in the basic activities of daily living; c) Index of independence in the instrumental activities of daily living; d) Familiogram Test. We used the Chi-square test or the Fisher exact test (in the presence of expected values smaller than 5) to compare categorical variables ($p < 0.05$). The age of the participants ranged from 60 to 95 years, 77.6% female, 96.3% independent to basic activities and 58.2% independent for instruments of daily life. In the family dyads, the predominant typology was high affectivity and low conflict. The comparative analysis showed that in the relationship with the spouse the perception of high affection was more frequent among men and independent elderly; in the relationship with adult children the perception of high affection was more common among

women. While most seniors report the most functional typology of family, the elderly dependency and the sense of overload on the female role endangers the perception of affectivity in the family dyads, especially marital relationship.

Keywords: Elderly, Family, Affection, Conflict.

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os dez países do mundo que possuem maior população com idade igual ou superior a 60 anos.¹ O cenário atual indica a necessidade de políticas públicas e pesquisas a respeito do tema, não somente pelo crescimento populacional dos idosos, mas pelas mudanças sociais que vem gerando.²

O aumento da expectativa de vida tem permitido a convivência mais prolongada entre as gerações, dando aos idosos a oportunidade de participarem mais ativamente da vida de seus familiares. Uma boa relação pode ser marcada pela afetividade, que é um fator positivo importante no bem estar do idoso, embora essa mesma convivência intergeracional possa acarretar também estresse e conflitos familiares.³

As características e a qualidade desses relacionamentos refletem a maneira pela qual os subsistemas familiares foram se organizado e se transformando ao longo do tempo no desempenho de suas funções conjugais e parentais e das formas de ajustamento vigentes na família no enfrentamento dos eventos de transição do ciclo de vida familiar como a dependência de um membro idoso.⁴

A associação entre o relacionamento familiar e a frequência de psicopatologia em seus membros vem sendo estudada buscando entender se há influência de uma sobre a outra. As interações familiares de baixa qualidade constituem-se um fator de risco para o aparecimento de sintomas depressivos⁵ e os fatores estressores estão associados a díade cuidador-cuidado, onde a sobrecarga e o adoecimento do cuidador principal se faz importante para qualificar o nível do cuidado oferecido.⁶

As trocas entre as gerações acontecem nos níveis afetivo, instrumental, financeiro e educativo. A relação com os filhos adultos é complexa por trazer sentimentos ambivalentes para os pais, onde os filhos são fontes de suporte e de estresse. Um papel também importante dos idosos dentro do contexto familiar é o de

avós, pois são os responsáveis por transmitir valores e tradições, servindo como elo entre as gerações.⁷

A qualidade do relacionamento conjugal é percebida de forma diferente entre os sexos. Estudos mostram que as mulheres apresentam menor percepção de benefícios adquiridos no casamento e uma sobrecarga de tarefas, o que acaba por resultar em baixa percepção de felicidade e completude, diferentemente do gênero masculino. Quando há presença de filhos crianças, a qualidade da relação com o cônjuge é baixa para ambos os gêneros, mas quando a presença é de filhos adultos, somente para as mulheres a qualidade é considerada inferior.⁸

O objetivo foi identificar a percepção de afetividade e conflito nas díades familiares de idosos com o cônjuge/companheiro, os filhos e os netos e verificar as associações entre a percepção de alta afetividade com o sexo, a idade e a capacidade funcional.

METODOLOGIA

O presente estudo faz parte da pesquisa “Desenvolvimento familiar e o idoso: rede de suporte social, dinâmica familiar e a convivência intergeracional”, destinado a investigar o funcionamento de famílias com idosos e sua rede de suporte informal e formal. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza (FAMAM), do município de Cruz das Almas – Bahia, de acordo com a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde do Brasil.

O campo selecionado para estudo foi Santo Antonio de Jesus, Estado da Bahia – Brasil, cujo papel no setor da saúde é importante no Recôncavo Baiano, pois nucleia a microrregião leste do estado, sede da 4ª. Dires (Diretorias Regionais de Saúde). Dentre as 20 unidades básicas de saúde (UBS) localizadas na zona urbana, foi selecionada a que tinha o maior número de idosos cadastrados (14,5% do total de pessoas cadastradas e 16,8% dos idosos residentes na cidade). Segundo dados do Sistema de Informação da Atenção Básica, ano 2010, nessa unidade estavam cadastradas 2.754 famílias que somavam 9.234 pessoas, dentre os quais 1344 com 60 anos e mais.

Com a ajuda de agentes comunitários de saúde, foram realizados a identificação e o arrolamento dos domicílios com idosos localizados em todas as 21 micro-áreas abrangidas pela UBS selecionada. Os critérios de elegibilidade foram: idade igual ou superior a 60 anos; residência permanente na região e no domicílio; compreensão das instruções; interesse em participar e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Como critério de inclusão foi adotada a pontuação referente às notas de corte para cada faixa de escolaridade, menos um desvio padrão, no Mini-Exame do Estado Mental –MEEM.⁹ A opção pela inclusão de idosos sem déficit cognitivo sugestivo de demência no estudo foi feita para não prejudicar a confiabilidade das respostas de autorrelato dos idosos.¹⁰ Os critérios de exclusão foram: déficit auditivo ou visual grave; dificuldade de expressão verbal e de compreensão e estar temporária ou permanentemente acamado.

Em cada domicílio, todos os idosos eram entrevistados com vistas à seleção para participação no estudo. A escolha do participante era baseada na maior pontuação obtida no Mini-Exame do Estado Mental. A coleta de dados foi realizada em duas ou três visitas de duas horas cada uma, em média. Participaram do estudo 134 idosos. O tamanho dessa amostra foi fixado conforme um nível de confiança de 90%, para um erro amostral de 5%.

Variáveis e instrumentos:

1. Características sociodemográficas. Foram avaliadas a idade (agrupada em duas faixas - 60 a 74 anos e 75 anos ou mais) e o sexo (feminino x masculino).

2. Capacidade funcional:

2.1. Índice de independência nas atividades básicas de vida diária.¹¹ Escala de seis itens com três possibilidades de resposta sobre a ajuda necessária (nenhuma, parcial ou total) para banho, vestir-se, toalete, transferência, controle esfinteriano e alimentação. As respostas foram agrupadas em: independente, dependência parcial e dependência total.

2.2. Desempenho de atividades instrumentais de vida diária.¹² Escala com três possibilidades de resposta sobre a ajuda necessária (nenhuma, parcial ou total) para telefonar, usar transportes, fazer compras, cozinhar, realizar serviços domésticos, uso de medicação e manejo de dinheiro. As respostas foram agrupadas em: independente, dependência parcial e dependência total.

3. Familiograma.⁵ O indivíduo avalia sua relação com outro membro familiar, a partir de adjetivos positivos (afetividade) e negativos (conflito), em uma escala que varia de 1 (de jeito nenhum) a 5 (completamente). A díade é descrita uma única vez, sempre a partir da perspectiva do idoso. Foram avaliadas as díades idoso-cônjuge/companheiro, idoso-filhos e idoso-netos. A partir dos resultados pode-se classificar as famílias em diferentes categorias: tipo I - famílias que apresentam alta afetividade e baixo conflito; tipo II - famílias com alta afetividade e alto conflito; tipo III - baixa afetividade e baixo conflito e tipo IV - baixa afetividade e alto conflito.

Análise de dados:

Foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%) para descrever o perfil da amostra de acordo com as variáveis estudadas. Foi utilizado o teste qui-quadrado ou o teste de Exato de Fisher (na presença de valores esperados menores que 5) para comparar as variáveis categóricas. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes variou de 60 a 95 anos, com média de 72 ($\pm 8,0$) anos, sendo 77,6% do sexo feminino, 96,3% independente para as atividades básicas e 58,2% independente para instrumentais de vida diária. Nas díades familiares, a tipologia predominante foi a alta afetividade e o baixo conflito. A Tabela 1 mostra a percepção dos idosos quanto à afetividade e o conflito nas díades familiares. A análise comparativa mostrou que no relacionamento com o cônjuge ou companheiro a percepção de alta afetividade foi mais frequente entre os homens e os idosos independentes; no relacionamento com os filhos a percepção de alta afetividade foi mais frequente entre as mulheres. A Tabela 2 apresenta as

associações da percepção de alta afetividade nas díades familiares com o sexo, a idade e a capacidade funcional.

Tabela 1. Distribuição da amostra quanto à afetividade e conflito nas díades familiares dos idosos. Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2011.

Díades familiares	Tipologias Familiograma							
	AABC		AAAC		BABC		BAAC	
	N	%	N	%	n	%	n	%
Idoso-Cônjuge	24	80,0	-	-	03	10,0	03	10,0
Idoso-Filhos	161	86,6	02	1,1	20	10,7	03	1,6
Idoso-Netos	33	86,8	01	2,7	04	10,5	-	-

Nota. AABC (alta afetividade e baixo conflito); AAAC (alta afetividade e alto conflito); BABC (baixa afetividade e baixo conflito); BAAC (baixa afetividade e alto conflito).

Tabela 2. Associações entre percepção de Alta Afetividade nas díades familiares e sexo, idade e capacidade funcional dos idosos. Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2011

Variáveis	Cônjuge		Filhos			Netos			
	Percepção de Alta Afetividade						Sim	Não	Valor- p
	Sim	Não	Valor- p	Sim	Não	Valor- p			
Sexo									
Feminino	12,5	87,5	0,002	71,2	28,8	0,031	19,2	80,8	0,102
Masculino	36,7	63,3		50,0	50,0		6,7	93,3	
Faixa Etária									
60 a 74	20,2	79,8	0,362	60,7	39,3	0,070	15,5	84,5	0,703
75+	14,0	86,0		76,0	24,0		18,0	82,0	
Atividades Básicas									
Independente	17,8	82,2	0,901	67,4	32,6	0,202	16,3	83,7	0,826
Com dependência	20,0	80,0		40,0	60,0		20,0	80,0	
Ativ. Instrumentais									
Independente	25,6	74,4	0,006	60,3	25,0	0,075	16,7	83,3	0,927
Com dependência	7,1	92,9		75,0	39,7		16,1	83,9	

Nas díades familiares (idoso - cônjuge/ idoso - filho/ idoso - neto), a tipologia predominante foi alta afetividade e baixo conflito. Esse é o tipo mais funcional de família, pois prioriza os sentimentos de apoio, proximidade emocional, entre outros,

marcados pela afetividade, em detrimento dos sentimentos ruins, marcado pelos conflitos. As interações familiares negativas podem se tornar nocivas à saúde e gerar aparecimentos de doenças posteriormente, enquanto que as interações positivas são importantes para o bem-estar psicológico.¹³

A percepção de alta afetividade pôde ser diferenciada pelo sexo quando relacionado ao cônjuge. As mulheres percebem menor afetividade do companheiro do que os homens. Como consequência dos padrões de gênero estabelecidos socialmente, as mulheres expressam seus conflitos e sobrecarga com mais frequência do que os homens, além de exercerem o papel de cuidadoras.^{4,14} Existe uma hierarquia na decisão do cuidador, sendo que a ordem de preferência inclui em primeiro lugar as esposas e depois a filha mais velha, a nora mais velha, a filha solteira.¹⁵ A menor percepção de benefícios adquiridos no casamento e a sobrecarga de tarefas afeta a qualidade do relacionamento conjugal percebida pelas mulheres.⁸

A frequência de percepção de alta afetividade no relacionamento com o cônjuge foi menor entre os idosos com dependência nas atividades instrumentais de vida diária. A afetividade interfere na qualidade de vida e na saúde do idoso, sendo que o mesmo espera dos familiares mais próximos o suprimento dessas necessidades, levando a uma expectativa que nem sempre é alcançada.¹⁶ Cuidar de idosos, por longo tempo, expõe o cuidador ao adoecimento físico e mental, principalmente quando se trata de um idoso cuidando do outro.¹⁵

A percepção de alta afetividade em relação aos filhos foi diferente entre os pais e mães idosos. Para a mulher, a percepção da alta afetividade foi maior, o que indica que elas percebem maior apoio e proximidade dos filhos do que do cônjuge. As mulheres investem mais nos relacionamentos sociais e na coesão entre as gerações, planejando eventos familiares, oferecendo suporte e mantendo as conexões. O relacionamento com os filhos adultos podem ser afetados por muitos fatores, como afetividade, proximidade, intimidade, o que pode resultar tanto em um suporte familiar quanto pode significar estresse entre os membros.⁷

O que vem ocorrendo no Brasil é um movimento oposto ao “ninho vazio”, onde cada vez mais se encontram famílias que são compostas por idosos, filhos e

netos. Há uma mudança no papel da mulher idosa atualmente, pois além de continuar como cuidadora principal, hoje essa também ocupa o lugar de provedora. Pesquisas vêm mostrando que os “ninhos” estão se enchendo de filhos e netos, onde, inclusive, a renda da mulher se torna indispensável para o orçamento familiar.¹⁷ Os dados mostram que embora a maioria dos idosos apresente a tipologia mais funcional de família, a dependência funcional de um membro idoso e o senso de sobrecarga relativo ao papel feminino põe em risco a percepção de afetividade nas díades familiares, especialmente quanto ao relacionamento conjugal.

CONCLUSÃO

A relação entre afetividade, conflito e qualidade de vida dentro de um sistema familiar é importante para a compreensão da dinâmica nas díades familiares e dos fatores que podem ser funcionais ou não para um idoso. A convivência intrageracional e intergeracional vem trazendo mudanças das dinâmicas familiares, renovando estratégias de coabitar com pessoas de diferentes gerações, e exigindo constantes adaptações para que se alcance um bem estar coletivo.

Homens e mulheres vivenciam seus relacionamentos familiares de forma diferente. O papel de cuidadora da mulher favorece uma relação afetiva mais próxima na díade com os filhos, mas por outro lado lhe impõe sobrecarga afetando a percepção de afetividade no relacionamento conjugal. A dependência também afeta o relacionamento familiar por estar ligada a fatores estressores tanto para quem é cuidado quanto para o cuidador.

A longevidade que vem aumentando mundialmente é uma consequência das melhorias médicas e tecnológicas do nosso tempo, mas essa mudança social pode trazer impactos não somente para a população sênior, mas para todas as idades pela troca de experiências que se torna disponível em grande escala. As novas configurações familiares demandam maior conhecimento de suas fragilidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 2.528 que aprovou a política nacional de saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 2- Carneiro AM. A família e o idoso: desafios da contemporaneidade. Aval. psicol. [periódico na Internet]. 2012 Ago [citado 2015 Jul 15]; 11(2): 317-319. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200017&lng=pt.
- 3- Mainetti AC, Wanderbroocke ACNS. Avós que assumem a criação de netos. Pensando fam. [periódico na internet]. 2013 Jul [citado 2015 Jul 15]: 17(1). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009&lng=pt&nrm=iso>.
- 4- Rabelo DF, Neri AL. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. Pensando fam. [periódico na internet]. 2014 Jun [citado 2015 Abr]: 18(1). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012&lng=pt&nrm=iso>.
- 5- Teodoro MLM. Afetividade e Conflito em Díades Familiares: Avaliação com o Familiograma. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology. [periódico na internet]. 2006 .[citado 2015 Abr]: 40(3) : 385-390. Disponível em: <http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP04041.pdf>
- 6- Gonçalves LTH, Leite MT, Hildebrandt LM, Bisogno SC, Biasuz S, Falcade BL. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. Rev. bras. geriatr. gerontol. [periódico na Internet]. 2013 [citado 2015

July 22] ; 16(2) 315-325. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000200011&lng=en.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000200011&lng=en)

7- Rabelo DF, Neri AL. O idoso e sua família. In: Campos ACV, Berlezi EM, Correa AHM, organizadores. Envelhecimento: um processo multidimensional. Ijuí : Ed. Unijuí, 2004; p. 173 – 195.

8- Bulanda JR. Gender, Marital Power, and Marital Quality in Later Life. Journal of Women & Aging. 2011; 23: 3–22.

9- Brucki SMD, Nitrini R, Caramelli P, Bertolucci PHF, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. Arquivos de Neuropsiquiatria. [periódico na internet]. 2003 [citado 2015 jul 22]; 61(3): 777-781. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2003000500014

10- Neri AL, Guariento ME, organizadores. Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: dados do estudo FIBRA Campinas. Campinas: Alínea. 2011.

11- Lino VTS, Pereira SRM, Camacho LAB, Ribeiro Filho ST, Buksman S. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). Cad. Saúde Pública [Periódico na Internet]. 2008 Jan [citado 2015 Jul 25]; 24(1):103-112. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100010&lng=en.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100010&lng=en)

12- Brito FC, Nunes MI, Yauso DR. Multidimensionalidade em gerontologia II: instrumentos de avaliação. In: Papaléo Netto M. Tratado de gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2007. 133-47.

13- Baptista MN, Teodoro MLM, Cunha RV, Santana PR, Carneiro AM. Evidência de validade entre o inventário de percepção de suporte familiar -IPSF e

familiograma -FG. *Psicol. Reflex. Crit.* [periódico na internet]. 2009 Set [citado 2015 Abr] ; 22(3): 466-473. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300018&lng=en&nrm=iso>.

14- Carneiro AM. A família e o idoso: desafios da contemporaneidade. *Aval. psicol.* [periódico na Internet]. 2012 Ago [citado 2015 Jul 17] ; 11(2): 317-319. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200017&lng=pt.

15- Diogo MJD, Ceolim MF, Cintra FA. Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio. *Rev. esc. enferm. USP* [periódico na Internet]. 2005 Mar [citado 2015 July 22]; 39(1): 97-102. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000100013&lng=en.

16- Sampaio AMO, Rodrigues FN, Pereira VG, Rodrigues SM, Dias CA. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. *Estud. pesqui. psicol.* [periódico na internet]. 2011 Ago [citado 2015 Jul] : 11 (2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000200015

17- Camarano AA. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? *Estud. av.* [periódico na internet]. 2003 Dez [citado 2015 Jul 15]: 17(49). 35-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300004&lng=en&nrm=iso>.